

Criatividade e deficiência visual: uma revisão da literatura científica

Creativity and visual impairment: a review of the scientific literature

Karina da Silva **Oliveira**¹

Carolina Rosa **Campos**²

Resumo

Este estudo teve como objetivo analisar a produção científica brasileira sobre criatividade e deficiência visual, sem período de ano determinado, em três bases de dados eletrônicas (SciELO, Pepsic e Capes). A busca foi realizada pelos descritores "deficiência visual" e "criatividade". Após avaliação da temática, 28 trabalhos foram analisados, sendo o mais antigo datado de 2006 e o mais atual, de 2019, configurando-se como artigos científicos (n=27) e publicação em livro (n=1). Observou-se maior frequência de estudos relacionados à educação (n=14; 50%), psicologia (n=5; 17,86%), fonoaudiologia (n=3; 10,71%) e informática (n=2; 7,14). Sobre a natureza, identificou-se 19 (67,86%) empíricos e 9 (32,14%) teóricos. Por fim, observou-se maior prevalência de estudos voltados a crianças (n=12; 63,16%), com enfoque em estratégias criativas de inclusão (n=19; 67,86%) e de desenvolvimento do potencial criativo (n=9; 31,14%). Almeja-se que este trabalho contribua para a expansão do conhecimento acerca da criatividade na população de deficientes visuais.

Palavras-chave: avaliação da criatividade; deficiência; estado da arte.

Abstract

This study aimed to analyze Brazilian scientific production on creativity and visual impairment, without defining a time period, in three electronic databases (SciELO, Pepsic and Capes). The search used the following keywords: "visual impairment" and "creativity". 28 papers were analyzed, the oldest being dated 2006 and the most current one, from 2019, there were 27 scientific articles and one book publication. A higher frequency of studies related to education (n = 14, 50%), psychology (n = 5, 17.86%), speech therapy (n = 3, 10.71%) and computer science, (n=2; 7.14). We identified 19 (67.86%) empirical and 9 (32.14%) theoretical papers. Finally, there was a higher prevalence of studies aimed at children (n=12; 63.16%), with focus on creative inclusion strategies (n = 19, 67.86%), and development of creative potential (n = 9, 31.14%). This work can possible contribute to the expansion of knowledge about creativity in the visually impaired population.

Keywords: creativity assessment; impairment; scientific review.

Resumen

El objetivo de este estudio fue analizar la producción científica brasileña acerca de la creatividad y discapacidad visual, sin período determinado, en tres bases de datos electrónicas (SciELO, Pepsic y Capes). La búsqueda se realizó por los descriptores "discapacidad visual" y "creatividad". 28 estudios fueron evaluados, constituyéndose en artículos científicos (n=27) y publicación de libro (n=1). Fueron encontrados estudios relacionados con la educación (n= 14, 50%), psicología (n =5, 17.86%), terapia de lenguaje (n=3, 10.71%) y ciencias de la computación (n=2; 7.14). 19 (67.86%) fueron evaluados como empíricos y 9 (32.14%) teóricos. Finalmente, hubo una mayor prevalencia de estudios dirigidos a niños (n=12; 63,16%), con enfoque en estrategias de inclusión creativa (n = 19, 67.86%) y desarrollo de potencial creativo (n = 9, 31.14%). Se espera que este trabajo contribuya a la expansión del conocimiento sobre la creatividad en la población de personas con discapacidad visual.

Palabras-clave: evaluación de la creatividad; discapacidad; revisión científica.

¹ Psicóloga, mestre e doutora pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Pós-doutoranda do programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade São Francisco, Brasil. E-mail: karina_oliv@yahoo.com.br

² Psicóloga, mestre e doutora pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Pós-doutoranda do programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade São Francisco, Brasil. E-mail: carolene_crc@hotmail.com

Introdução

A criatividade é considerada como um conceito de alta complexidade, pois está associada à diversas dimensões do desenvolvimento humano (Nakano & Wechsler, 2012). Embora o início dos estudos voltados ao tema possam remontar ao século XIX (Lubart, 2007), somente após a década de 1950 foi possível observar um crescimento do interesse científico (Simonton, 2000). Ao longo deste período, foram apresentadas diferentes definições acerca do termo, que relacionavam-se à noção de dons, talentos especiais voltados às habilidades artísticas, até assumir a definição mais aceita atualmente que apresenta a criatividade enquanto um processo, no qual o indivíduo ao perceber falhas e deficiências em uma determinada informação, é capaz de formular hipóteses, a fim de apresentar soluções inovadoras diante destes problemas (Nakano, 2019; Oliveira, Nakano & Wechsler, 2016; Torrance, 1965).

Muitos autores defendem que a sociedade moderna tem sido cada vez mais dependente de processos criativos, uma vez que as demandas tecnológicas e sociais têm sido mais elaboradas e desafiadoras (Nakano, 2019; Nakano & Wechsler, 2018; Lubart, 2007). Dentre tais demandas, destacam-se as "mudanças rápidas, complexidade, imprevisibilidade, instabilidade e globalização de sistemas econômicos e sociais" (Alencar, 2015, p.16). Consequentemente, tal contexto social, tem influenciado as investigações junto ao tema da criatividade, pois pesquisadores têm buscado compreender não apenas as características da pessoa criativa, como também, quais estratégias e intervenções são capazes de favorecer o desenvolvimento desta habilidade nos indivíduos (Campos, Nakano, Ribeiro, & Silva, 2014).

Segundo Alencar (2015) e Nakano (2019) o desenvolvimento do potencial criativo tem sido considerado como um dos fatores mais relevantes para o sucesso pessoal, assim como, para o sucesso de instituições diversas. Segundo as autoras, a capacidade em criar, inovar e de transformar ideias em produtos aplicados e originais, tem contribuído para o enfrentamento e para a solução de problemas em diversas áreas como a da saúde, da educação e do trabalho, por exemplo.

Devido sua importância, o conceito de criatividade já foi revisado inúmeras vezes na literatura (Beghetto, Plucker, & MaKinster, 2001; El-Murad & West, 2004; Nakano & Wechsler, 2007; Oliveira & Nakano, 2011; Oliveira, Nakano, & Wechsler, 2016; Silva & Nakano, 2012; Wechsler, 2001; Wechsler & Nakano, 2003). Entretanto, conforme apontado por Prado, Gago, e Alvarez (2017), as investigações que abordam a relação da criatividade e deficiência visual são escassas, de modo que há pouca informação acerca dos possíveis déficits oriundos da privação ou diminuição visual, ou ainda, sobre como se dá o desenvolvimento do potencial criativo nesta população.

O estudo da relação entre criatividade e deficiência visual se torna ainda mais necessário, quando tomamos os dados de prevalência desta deficiência na população mundial. Segundo Flaxman e colaboradores (2017) há aproximadamente 36 milhões de pessoas acometidas pela cegueira, sendo que 90% destas, são nascidas em países classificados como "em desenvolvimento" ou "subdesenvolvidos". Os mesmos autores, ainda ampliam a questão, considerando a prevalência de indivíduos com comprometimento visual moderado e grave, e afirmam que há cerca de 217 milhões de pessoas, a nível mundial, com este tipo de deficiência. Em

comparação, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) apontam para a existência de mais de 6,5 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência visual no país. Portanto, pode-se afirmar que há uma demanda importante no que diz respeito à garantia de condições de cidadania e equidade para esta população (Germano, Germano, Germano, & Germano, 2019).

Dentre as ações realizadas para alcançar tal garantia de direitos, pode-se destacar a Convenção da Organização das Nações Unidas (ONU) referente aos Direitos da Pessoa com Deficiência, a qual foi incorporada à legislação brasileira com a finalidade de estabelecer medidas de reabilitação que favoreçam a conquista e a conservação de condutas autônomas, assim como, o estabelecimento de ações que suportem a plena capacidade física, mental e social dos indivíduos com deficiência a fim de que experimentem a inclusão de forma integral e em todas as esferas da vida (Brasil, 2008; Germano et al., 2019).

Indiferente a esta realidade, nota-se na literatura uma escassez de estudos voltados a essa população. De modo mais objetivo, o que pode-se perceber é que os estudos que relacionam criatividade e deficiência visual, em grande parte, estão associados a formatos de inclusão para atendimento do deficiente, ou seja, como adaptar materiais pedagógicos, quais estratégias e técnicas devem ser utilizadas como meio de transmissão de conteúdos, entre outros (Prado, Gago, & Alvarez, 2017; Valentini, Bisol, Paim, & Ehlers, 2019). No entanto, sobre as características criativas dessa população, ainda são poucos os estudos e pesquisas na área (Ahmad, 2007; Al-Dababneh, al-Masa'deh, & Oliemat, 2014; Ibrahim, 2003).

Dado este fato, o presente estudo ampara-se na possibilidade de compreensão do que vem sendo estudado sobre criatividade em

demandas específicas, no caso, pessoas com deficiência visual, assim como quais são os enfoques das pesquisas, a qualidade e efetividade dessas investigações (Witter, 1999). Méis e Letas (1996) afirmam que esse tipo de estudo contribui para o conhecimento do estado atual de produção científica sobre determinado tema, possibilitando a identificação de lacunas que necessitam de maiores investigações e permitindo um mapeamento das contribuições, necessidades e déficits da produção em determinada área (Lustoza, Oliveira & Mello, 2010).

Método

Material

Na intenção de descrever e analisar a literatura científica sobre a temática, foi realizada uma busca em três bases de dados, sendo elas: Scielo (www.scielo.br), Pepsic (www.pepsic.bvsalud.org) e uma base de teses e dissertações: Periódicos CAPES (www.capes.gov.br), em um total de 28 trabalhos.

Procedimentos

Para este estudo, foram utilizados os descritores "deficiência visual" e "criatividade" na base de dados: Scielo (Scientific Electronic Library Online), cuja busca resultou em 4 artigos. Os mesmos descritores foram utilizados na base Periódicos CAPES, sendo identificadas 38 publicações. Da mesma maneira, na base Pepsic (Periódicos Eletrônicos em Psicologia), quando utilizados os termos mencionados, não foram identificadas publicações. Entretanto visando ampliar o número de estudos analisados, somente nesta base, fez-se mais uma tentativa de busca, utilizando os descritores "deficiência" e "criatividade", tal ação resultou na identificação de mais 2

artigos. Assim, o total de publicações identificadas foi de 44. Importante destacar que em nenhuma consulta às bases, definiu-se um período específico para as buscas. Também é necessário esclarecer que as consultas foram realizadas ao longo do mês de julho de 2019, não sendo observadas alterações na presença de trabalhos em cada uma das bases selecionadas.

Após estas ações, procedeu-se com a análise dos resumos e dos dados gerais das publicações a fim de verificar se, neste conjunto de materiais, havia trabalhos duplicados, ou ainda, que não

tratassem da temática objetivada por esta investigação. Esta ação resultou na exclusão de 16 trabalhos. Em seguida, uma nova análise foi realizada junto aos artigos selecionados, a fim de verificar os seguintes critérios: ano da publicação, contexto de aplicação do conhecimento, tipo de publicação (artigos científicos, teses, dissertações ou livros), natureza do estudo (empírico ou teórico), público alvo (criança, adolescente, adulto ou idoso), objetivo do estudo. O detalhamento destas ações pode ser observado na Figura 1.

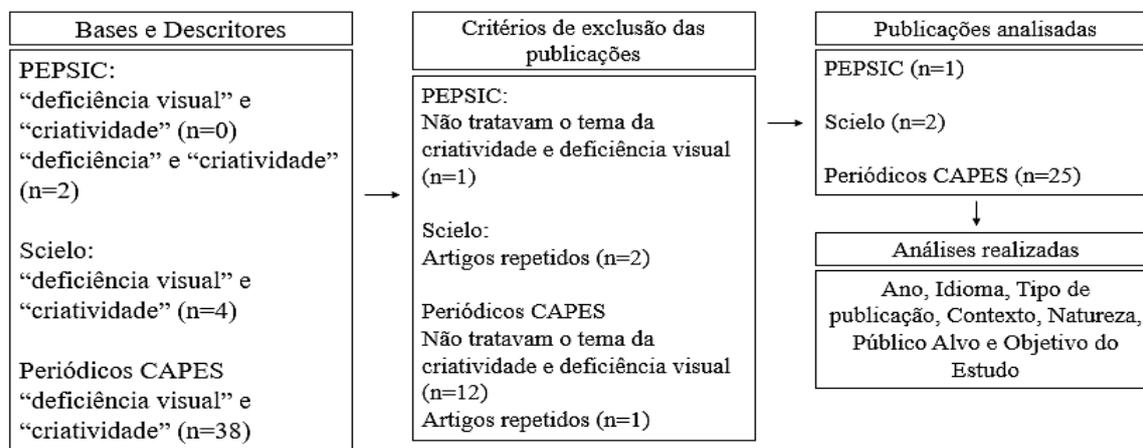


Figura 1. Detalhamento das ações para busca, exclusão, seleção e critérios de análise das publicações. Fonte: autores.

Resultados

Tendo como objetivo compreender como o interesse frente ao tema da criatividade em populações com deficiência visual tem se manifestado ao longo do tempo, procedeu-se com a análise da frequência e da distribuição dos artigos por ano de publicação. A publicação mais antiga ocorreu em 2006 (n=1; 3,57%), por sua vez as publicações mais recentes ocorreram em 2019 (n=2; 7,14), portanto um período de 13 anos foi compreendido nesta análise. É possível afirmar que a média de publicações foi de 2,15 trabalhos por ano, o que pode ser entendido como uma produção baixa se

comparadas a outras temáticas associadas à criatividade. A título de comparação, Oliveira e colaboradoras (2016) ao investigarem as publicações relacionadas a criatividade e saúde mental, observaram uma publicação média de aproximadamente 5 artigos por ano. Conforme é apresentado na Figura 2, os dados apontam para um crescimento não linear das produções, de modo que é possível observar quatro picos de produção, sendo o primeiro deles no ano de 2009 (n=2; 7,14%), o segundo em 2011 (n=1; 3,57%), o terceiro em 2015 (n=5; 17,86%) e o quarto em 2018 (n=6; 21,43%). Cabe destacar também que não foram identificadas publicações nos anos de 2010, 2012 e 2016.

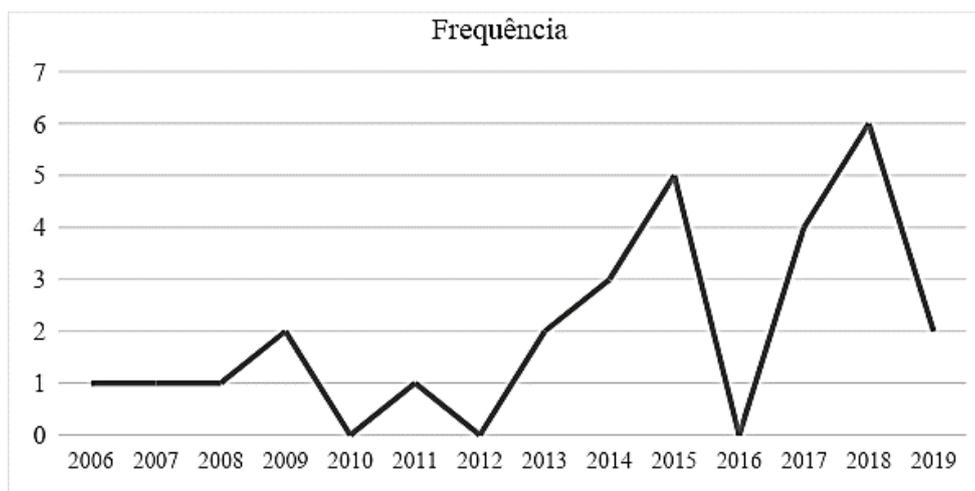


Figura 2. Frequência de artigos publicados por ano. Fonte: autores.

Em seguida, buscou-se verificar em qual idioma os trabalhos foram publicados. Foi possível observar que, dos 28 estudos analisados, 25 (89,29%) estão disponíveis em língua portuguesa, e foram publicados nos anos de 2006 (n=1), 2007 (n=1), 2008 (n=1), 2009 (n=2), 2011 (n=1), 2013 (n=2), 2014 (n=3), 2015 (n=5), 2017 (n=2), 2018 (n=5) e 2019 (n=2). Por sua vez, foram identificadas 3 (10,71%) publicações em língua espanhola, datadas de 2017 (n=2) e 2018 (n=1). Ainda no que diz respeito às análises realizadas, foram verificados os tipos de publicação selecionadas, ou seja, buscou-se compreender se os trabalhos identificados tratavam-se de artigos científicos, teses, dissertações ou livros. Neste sentido, notou-se que 27 (96,43%) publicações eram artigos científicos e uma (3,57%) publicação caracterizou-se como livro, não foram identificadas dissertações e/ou teses.

Com o intuito de compreender à qual contexto de atuação a publicação estava associada, verificou-se a frequência dos trabalhos considerando as categorias de áreas de conhecimento. Sendo assim, observou-se maior frequência de estudos relacionados à educação (n=14; 50%), psicologia (n=5; 17,86%), fonoaudiologia (n=3; 10,71%) e informática (n=2; 7,14). As demais áreas: geografia, medicina, odontologia e

terapia ocupacional, apresentaram uma publicação cada. Verificou-se, também, a natureza dos estudos desenvolvidos, assim dentre as 28 publicações selecionadas, 19 (67,86%) eram trabalhos de natureza empírica, enquanto os demais (n=9; 32,14%) tratavam-se de estudos teóricos.

Em seguida, buscou-se compreender quais populações foram alvo das investigações empíricas (n=19), portanto, a partir das descrições realizadas pelos autores referentes aos participantes dos estudos, verificou-se a frequência segundo as categorias crianças (0 a 12 anos), adolescentes (13 a 18 anos), adultos (19 a 60 anos) e idosos (acima de 60 anos). Assim, foi possível observar uma maior prevalência de estudos voltados a crianças (n=12; 63,16%), seguidos por estudos voltados a adultos (n=4; 21,05%) e adolescentes (n=3; 15,79%). Não foram identificados estudos empíricos voltados à idosos.

Por fim, a última análise realizada referiu-se ao foco dos estudos, tal ação teve como objetivo compreender se os trabalhos tinham como intuito o desenvolvimento do potencial criativo em pessoas com deficiência visual, ou ainda, desenvolver estratégias criativas para a inclusão desta população. Os resultados apontaram para uma atenção maior dos pesquisadores quanto ao

desenvolvimento de estratégias criativas de inclusão (n=19; 67,86%), enquanto estudos voltados ao desenvolvimento do potencial criativo dos indivíduos com deficiência visual (n=9; 31,14%) mostraram-se menos frequentes. Quando os trabalhos foram divididos entre empíricos e teóricos, esta maior frequência de trabalhos voltados à inclusão criativa também foi observada, de modo que para os estudos empíricos (n=19), 68,42% dos trabalhos referiam-se a inclusão (n=13) enquanto 31,58% voltaram-se à questão do potencial criativo (n=6). Semelhantemente, os estudos teóricos (n=9), apresentaram maior frequência de investigações relacionadas à inclusão (n=6; 66,67%) e menor frequência junto ao desenvolvimento do potencial criativo nesta população (n=3; 33,33%).

Discussão

A criatividade é considerada como um conceito de alta complexidade, se relacionando com diversas dimensões do desenvolvimento humano (Nakano & Wechsler, 2012). Dada sua importância, este estudo buscou investigar como esse fenômeno psicológico vem sendo estudado em populações específicas, no caso, a deficiência visual. O que se pode notar foi uma escassez de estudos com este enfoque, podendo ser justificada quando se observa que a primeira publicação encontrada é datada de 2006.

Ainda, corroborando com os resultados encontrados, autores inferem que, em grande parte, os estudos relacionados a essa temática contribuem com propostas de atendimento à população no que tange a inclusão dos deficientes visuais em diferentes contextos, seja escolar, profissional e/ou social, com adaptação de materiais e estratégias visando atender as demandas específicas dessa população

(Prado, Gago & Alvarez, 2017; Valentini, Bisol, Paim & Ehlers, 2019). Exemplo disso, pode-se citar a adequação de instrumentos e técnicas de aprendizagem no contexto escolar, bem como, utilização e aperfeiçoamento de softwares, aplicativos e técnicas de acessibilidade para a inclusão dos deficientes visuais no mercado de trabalho.

Esses dados também podem ser compreendidos quanto ao contexto de atuação. Sendo a criatividade um construto multidimensional, várias são as áreas de conhecimento nas quais esse construto pode ser identificado e relacionado. De acordo com alguns autores, dado o fato da sociedade moderna explorar e depender cada vez mais de processos criativos e requerer a criatividade como pré-requisito, áreas como a psicologia, educação, fonoaudiologia, medicina, informática, terapia ocupacional, entre outras, buscam compreender o fenômeno a fim de atender à demandas tecnológicas, sociais e até mesmo profissionais (Nakano, 2019; Nakano & Wechsler, 2018; Lubart, 2007).

Quanto às características criativas dessa população, pode-se notar que ainda são poucos os estudos e pesquisas na área (Ahmad, 2007; Al-Dababneh, al-Masa' deh & Oliemat, 2014; Ibrahim, 2003), assim como os resultados apresentam. Frente a isso, faz-se relevante considerar também a escassez de instrumentos e materiais que busquem a identificação dessas características que sejam adaptadas ou construídas para atender as necessidades específicas dessa população.

Isso ocorre porque, na avaliação de indivíduos com deficiência há a necessidade de se considerar as especificidades de cada avaliado (grau e tipo de deficiência e especificidades individuais), tanto no processo avaliação como em processos antecedentes a

essas etapas, tanto a construção/adaptação de instrumentos como a aplicação e a interpretação dos resultados (ITC, 2017). Como explicitado por autores, é necessário que um instrumento esteja alinhado com estímulos operacionalizados do construto (em caso de deficiências sensoriais), que apresente formato adequado e especifique a faixa do construto a ser avaliada, visando garantir a qualidade dos instrumentos e minimizar erros nas avaliações (Campos & Nakano, 2016; Campos & Nakano, 2014; Oliveira, Nuernberg & Nunes; 2013; Oliveira & Nunes; 2014).

Esses cuidados, no entanto, envolvem outros esforços, uma vez que todo processo de avaliação exige um planejamento antecedente. De acordo com Campos & Oliveira (2019), faz-se imprescindível que o avaliador, em qualquer processo avaliativo se aproprie das características da deficiência e suas implicações para a prestação de serviços, considerando dimensões individuais e contextuais. A partir dessa apropriação, deve articular e aplicar técnicas e ferramentas que garantam uma avaliação justa e adequada às especificidades de cada deficiência e de cada pessoa em sua individualidade.

Considerações finais

O presente trabalho pretendeu explorar as tendências existentes no estudo da criatividade e da deficiência visual, considerando-se as investigações que foram publicadas em três importantes bases de dados. A partir dessa análise foi possível observar que o interesse nos estudos de criatividade para essa população específica ainda é escasso, embora possa notar leve crescimento ao longo dos anos, de maneira a demonstrar sua importância nas mais diversas áreas de pesquisa.

Ainda no que tange os resultados encontrados, foi possível observar maior concentração de estudos na área da educação, com enfoque na população infantil com deficiência visual. Esses dados permitem compreender a necessidade real de se adequar e buscar propostas de intervenção durante processo de aprendizagem, assim como, de melhor adequação de materiais e do contexto escolar. No entanto, ainda faz-se relevante a necessidade de estudos voltados para diferentes faixas-etárias, principalmente, em atender as demandas de idosos, uma vez que não foram encontrados estudos direcionado a esta faixa-etária.

Quanto ao enfoque dos estudos, observou-se maior prevalência de estudos com o objetivo de desenvolvimento de estratégias criativas de inclusão e de desenvolvimento do potencial criativo dos indivíduos com deficiência visual. Este dado, embora promissor, também pode nos remeter a necessidade de estudar com maior profundidade as características criativas dessa população, haja visto que possuem formas e estratégias diferenciadas de aprendizado e de vivência, o que poderia sugerir potenciais diferenças em relação a população vidente.

Por fim, espera-se que os resultados apresentados neste manuscrito contribuam para a expansão dos estudos sobre a temática ao clarificar os enfoques que têm sido dados nos estudos, evidenciando um breve panorama do que vem sendo pesquisado nas diferentes áreas, bem como trazendo a vista, as necessidades e discussões que ainda se fazem presentes. Almeja-se que este trabalho possa inspirar outros pesquisadores, contribuindo para a expansão do conhecimento acerca da criatividade na população brasileira de pessoas com deficiência visual.

Deve-se ter clara ainda a necessidade de estudos futuros de

revisão do tema que contemplem novas categorias de análise e que permitam, de forma aprofundada, melhor compreensão da temática, principalmente, no campo da Psicologia. Tal necessidade se justifica, visando atender as demandas de inclusão e de conhecimento das características criativas dessa população, buscando propor melhores condições nos processos avaliativos, de intervenção e de melhor qualidade de vida para pessoas com deficiência visual.

Referências

- Ahmad, G. (2007). Effect training program in psycho-social support to the development of creative thinking among the blind (Unpublished MA thesis). Faculty of Arts, Ain Shams University, Cairo, Egypt.
- Alencar, E. M. L. S. (2015). Promoção da criatividade em distintos contextos: entraves e desafios. In M. F. Morais, L. C. Miranda, & S. M. Wechsler (Orgs.). *Criatividade: Aplicações Práticas em Contextos Internacionais* (pp.15-32). São Paulo, SP: Vetor.
- Beghetto, R.A., Plucker, J.A., & MaKinster, J.G. (2001). Who studies creativity and how do we know?. *Creativity Research Journal*, 13(3/4), 351-357. doi: 10.1207/S15326934CRJ1334_12.
- Brasil, Leis, Decretos (2008). Decreto legislativo nº 186, de 09 de julho de 2008. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. 4ª ed rev. atual. Brasília (DF): Secretaria de Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência
- Campos, C. R., & Nakano, T. C. (2014). Avaliação psicológica direcionada a populações específicas: técnicas, métodos e estratégias. São Paulo, SP: Vetor.
- Campos, C. R., Nakano, T. C., Ribeiro, W. J., & Silva, T. F. (2014). Criatividade e inovação: uma revisão da produção científica no Brasil. *Revista Faculdades do Saber*, 1 (2), 151-179. Retirado de: https://www.researchgate.net/profile/Carolina_Campos16/publication/279526982_Criatividade_e_Inovacao_uma_revisao_da_producao_cientifica_no_Brasil/links/56b0ae3008ae9c1968b8def3/Criatividade-e-Inovacao-uma-revisao-da-producao-cientifica-no-Brasil.pdf
- El-Murad, J., & West, D.C. (2004). The definition and measurement of creativity: what do we know?. *Journal of Advertising Research*, 44(2), 188-201. doi: 10.1017/S0021849904040097
- Flaxman, S. R., Bourne, R. R., Resnikoff, S., Ackland, P., Braithwaite, T., Cicinelli, M. V., ... & Leasher, J. (2017). Global causes of blindness and distance vision impairment 1990–2020: a systematic review and meta-analysis. *The Lancet Global Health*, 5(12), e1221-e1234. doi: 10.1016/S2214-109X(17)30393-5
- Germano, F. A. S., Germano, C. S., Germano, R. A. S., & Germano, J. E. (2019). Estudo das causas de cegueira e baixa visão em uma escola para deficientes visuais na cidade de Bauru. *Revista Brasileira de Oftalmologia*, 78(3), 183-187. doi: 10.5935/0034-7280.20190125
- Ibrahim, S. A. (2003). The effectiveness of activities of the previous initialization to tell the story in the development of the imagination in a child kindergarten blind (Unpublished Master of Education

- (kindergarten)). Faculty of Kindergarten, Cairo University, Cairo, Egypt.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE] (2010). Censo demográfico 2010. Brasília (DF): IBGE. Retirado de: <https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/>
- ITC – International Test Commission (2017). The ITC guidelines for translating and adapting tests (2nd ed.). Recuperado de https://www.intestcom.org/files/guideline_test_adaptation_2ed.pdf
- Lubart, T. (2007). Psicologia da criatividade. Porto Alegre, RS: ArtMed.
- Nakano, T. C. (2019). Avaliação psicológica e criatividade. In M. N. Baptista, M. Muniz, C. T. Reppold, C. H. S. S. Nunes, L. F. Carvalho, R. Primi, A. P. P. Noronha, A. G. Seabra, S. M. Wechsler, C. S. Hutz, & L. Pasquali (orgs.). *Compêndio de Avaliação Psicológica* (pp.364-375). Petrópolis, RJ: Editora Vozes.
- Nakano, T. C., & Wechsler, S. M. (2007). Criatividade: característica da produção científica brasileira. *Avaliação Psicológica*, 6(2), 261-270. Retirado de: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712007000200015
- Nakano, T. C., & Wechsler, S. M. (2012). Criatividade: definições, modelos e formas de avaliação. In C. S. Hutz (org.). *Avanços em avaliação psicológica e neuropsicologia de crianças e adolescentes II* (pp.327-362). São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.
- Nakano, T. C., & Wechsler, S. M. (2018). Creativity and innovation: Skills for the 21st Century. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 35 (3), 237-246. doi: 10.1590/1982-02752018000300002
- Oliveira, C. M., & Nunes, C. H. S. S. (2014). Diretrizes norteadoras para construção e adaptação de instrumentos psicológicos sob a perspectiva do desenho universal. In C. R. Campos & T. C. Nakano (Orgs). *Avaliação psicológica direcionada a populações específicas: técnicas, métodos e estratégias* (pp.27-54). São Paulo, SP: Vetor.
- Oliveira, C. M., Nuernberg, A. H., & Nunes, C. H. S. S. (2013). Desenho universal e avaliação psicológica na perspectiva dos direitos humanos. *Avaliação Psicológica*, 12(3), 421-428. Recuperado de: <https://www.redalyc.org/pdf/3350/335030096017.pdf>
- Oliveira, K.S., Nakano, T. C., & Wechsler, S. M. (2016). Criatividade e saúde mental: uma revisão da produção científica da última década. *Trends in Psychology/Temas em Psicologia*, 24 (4), 1493-1506. doi: 10.9788/TP2016.4-16
- Oliveira, M. A., & Nakano, T. C. (2011). Revisão de pesquisas sobre criatividade e resiliência. *Temas em Psicologia*, 19(2), 467-479. Retirado de: <https://www.redalyc.org/pdf/5137/513751438010.pdf>
- Silva, T. F., & Nakano, T. C. (2012). Criatividade no contexto educacional: análise de publicações periódicas e trabalhos de pós-graduação na área da psicologia. *Educação e Pesquisa*, 38(3), 743-759. doi: 10.1590/S1517-97022012005000013
- Simonton, D. K. (2000). Creativity: cognitive, personal, developmental, and social aspects. *American Psychologist*, 55 (1), 151 – 158. doi: 10.1037/0003-066X.55.1.151
- Torrance, E. P. (1965). Rewarding creative behavior: experiments in

classroom creativity. Englewood Cliffs, NJ:
Prentice Hall.

Wechsler, S.M. (2001). Criatividade na cultura brasileira: uma década de estudos. *Psicologia: teoria, investigação e prática*, 6, 215-227. Retirado de: https://www.researchgate.net/profile/Solange_Wechsler/publication/242612713_Criatividade_na_cultura_brasileira_uma_decada_de_estudos/links/0a85e53bef8111ec01000000/Criatividade-na-cultura-brasileira-uma-decada-de-estudos.pdf

Wechsler, S.M., & Nakano, T.C. (2003). Produção brasileira em criatividade: o estado da arte. *Escritos sobre Educação*, 2(2), 43-50.